



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0208 P26 01 03 000 003

Categoria: Categoria 3 - Obras de Apoio Pedagógico - Creche e Pré-escola - Obra de Apoio Pedagógico

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche e Pré-Escola

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO
- BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 05 - PARECER

BLOCO 01 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

11. Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

Critérios específicos para a avaliação de Obras de Apoio Pedagógico

11.1. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a natureza teórico-metodológica destinada aos docentes das escolas públicas de Educação Infantil? (Anexo I, 18.1.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra Ponto de Fuga: traz conversas sobre livros de Ana Maria Machado demonstra claramente a natureza teórico-metodológica e é destinada aos professores das escolas públicas de Educação Infantil, conforme os critérios estabelecidos no edital.

A obra é uma coletânea de treze ensaios que se debruçam sobre a escrita, a leitura e a literatura, com um foco profundo em suas dimensões culturais, sociais e pedagógicas, abordando conceitos complexos e fundamentais para a prática educativa, conforme segue:

A ideologia da leitura- discute como todas as obras culturais, até as infantis, são carregadas de ideologia, faz necessária uma leitura crítica e diversificada que leve à reflexão metodológica sobre a seleção de livros e a abordagem da leitura em sala de aula.

Leitura, livro, novas tecnologias- traz a urgência de explorar a relação entre a linguagem narrativa, a evolução da leitura e o impacto das novas tecnologias sobre a leitura horizontal e vertical, a perda da profundidade e a ilusão de que tudo pode ser reduzido a códigos binários. Por isso, é um debate teórico relevante para o educador.

Literatura e transição para a democracia no Brasil, traz o papel da literatura na resistência durante a ditadura militar, tempos de censura. Portanto, oferece uma base teórica sobre a função social e política da literatura.

Escola, leitura e literatura, pontua a prática docente para formar leitores, enfatizando que o que forma leitores é o exemplo de outros leitores. Também, a importância fundamental da leitura na formação do professor, na sua construção de sentidos, memória, ética e compreensão do outro. Ainda, a importância dos livros infantis como pontes entre gerações, transmitindo um legado cultural, mostrando a função da linguagem e do afeto na construção dessas pontes entre diferentes idades.

Os vários ensaios se dirigem diretamente à formação e ao papel dos professores, expondo as deficiências na formação docente no Brasil e a necessidade de que os educadores sejam, eles próprios, leitores apaixonados.

A obra propõe medidas concretas para a formação de leitores entre os docentes, como a inclusão de literatura na formação de professores, a criação de clubes de leitura e salas de leitura para professores nas escolas.

Embora a Educação Infantil, especificamente, não seja o único foco, a discussão sobre literatura infantil, a formação de leitores e a importância do afeto e da linguagem para as crianças pequenas é constante e diretamente aplicável aos professores dessa etapa. O trecho do prefácio na contracapa reforça o foco em contar e expressar "coisas sérias e fundas" para crianças específicas, movida pelo afeto e pela linguagem.

Assim, a obra em questão oferece reflexões teóricas sobre a leitura, a escrita e a literatura, e abordagens metodológicas indiretas e diretas sobre a formação de leitores e o papel dos professores também nessa formação.

11.2 Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de concepções condizentes aos consensos produzidos no campo da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais? (Anexo I, 18.2, b)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra Ponto de Fuga subsidia e auxilia de forma teórica e metodológica os professores da Educação Infantil ao observar a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica, a correção e a atualização de conceitos, informações e procedimentos e a qualidade do texto, o que pode ser constatado pelo descrito que segue.

A obra aborda a literatura, a leitura e a escrita, que são componentes essenciais para a educação infantil. A autora, Ana Maria Machado, sendo membro da Academia Brasileira de Letras e doutora em linguística e semiologia, traz um embasamento teórico para suas discussões sobre a importância da linguagem, leitura e literatura.

O referencial pedagógico do PNLD destaca a importância de obras que favoreçam a ampliação do repertório cultural das crianças e a formação docente. Ana Maria Machado, em Ponto de fuga, defende que a qualidade estética é primordial na literatura infantil, pois uma obra de arte tende a ser subversiva e comprometida com mudanças. Ela enfatiza o prazer da leitura e a necessidade de que os professores sejam, eles próprios, leitores apaixonados, capazes de transmitir essa paixão aos alunos. Essa perspectiva de formação de leitores ativos e críticos está em consonância com a busca por uma educação de qualidade.

A obra Ponto de fuga discute temas como a relação entre escrita e leitura, o papel da literatura na sociedade, o fomento à leitura e a formação de professores. Essas temáticas estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento profissional e à formação continuada dos docentes da Educação Infantil, favorecendo a reflexão sobre as práticas pedagógicas com articulação entre prática-teoria-prática. A obra também aborda a importância de a literatura expandir as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, o que se alinha com os objetivos do PNLD de contribuir para as políticas públicas educacionais voltadas à Educação Infantil.

11.3. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de temáticas relacionadas aos campos da infância e que tenham potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras? (Anexo I, 18.2, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Quanto a obra de apoio pedagógico Ponto de Fuga, contém temáticas relacionadas aos campos da infância e tem potencial para subsidiar reflexões sobre diversidade, diferenças e desigualdades de crianças e infâncias brasileiras, por diversas formas, considerando cada ensaio apresentado na obra.

A autora discute como não existe obra cultural inocente e que todas estão carregadas de ideologia. Defende que obras dirigidas às crianças podem, paradoxalmente, reafirmar a dominação do mais fraco pelo mais forte. Ao propor que se ofereçam livros com qualidades estéticas e que formulem perguntas em vez de impor respostas, a obra sugere um caminho para contestar o conformismo e promover uma mensagem libertária e comprometida com mudanças. Isso abre espaço para a reflexão sobre as dinâmicas de poder e as desigualdades que permeiam a infância.

Ana Maria Machado enfatiza a necessidade de desenvolver a capacidade de leitura crítica, que permite descobrir o que está nas entrelinhas e conviver criticamente com o ideológico. Ela ilustra essa ideia com a recepção diversa de seu próprio livro Menina bonita do laço de fita, que gerou interpretações variadas em diferentes países e contextos culturais. Essa discussão aborda diretamente a diversidade de experiências e percepções relacionadas à identidade racial e cultural.

Ponto de Fuga aborda a importância da literatura infantojuvenil brasileira como uma ferramenta de resistência durante a ditadura militar, utilizando linguagem simbólica e metafórica para discutir temas como a repressão, o exílio e o antiautoritaríssimo. A autora destaca que essa literatura não fugiu de temas como corrupção e ditadura, o exílio, a Constituinte, padrões de comportamento, divórcio, novos modelos familiares, doença, morte, ecologia, injustiça social, a desigualdade brasileira. Essa capacidade de abordar problemáticas sociais e políticas complexas demonstra seu potencial para subsidiar reflexões sobre as realidades das infâncias brasileiras, incluindo suas desigualdades.

A obra ressalta a importância de professores que sejam leitores apaixonados e críticos, capazes de transmitir o amor pela literatura e não apenas técnicas ou receitas. A qualidade da leitura e a capacidade de engajamento com textos complexos são vistas como fundamentais para que o professor possa ter empatia e desenvolver uma experiência emocional de abertura para o outro, base para um comportamento ético e de compreensão das diferenças.

A autora explora a ideia de que a literatura brasileira, e a cultura em geral, se caracteriza pela miscigenação, acolhimento de múltiplas contribuições e fusão do popular e do erudito. Essa perspectiva, que celebra a diversidade e a complexidade da identidade brasileira, é essencial para compreender as múltiplas infâncias no país. Ana Maria Machado também menciona a influência indígena na forma como o Brasil lida com as crianças, caracterizada por "toques físicos, de pele, de colo e chamego, de abraço e cafuné, de paciência e atenção", que contribuem para uma atitude integradora.

11.4. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Nesta obra, verifica-se a presença e o desenvolvimento de diversos temas atinentes à Educação Infantil, ao abordar temas nos ensaios apresentados.

A importância fundamental da literatura e da leitura na formação humana e profissional - a autora enfatiza que a leitura séria e a literatura de qualidade são essenciais para o desenvolvimento do indivíduo e do professor. Ela argumenta que a formação de leitores se dá pelo exemplo e pela paixão, e professores devem ser leitores ativos e críticos para transmitir esse amor pela literatura. Discute a leitura crítica como a capacidade de descobrir o que está nas entrelinhas, um aspecto vital para a formação de pensamento autônomo e crítico.

O papel da linguagem e da narrativa na construção de sentido e identidade: a obra destaca que a linguagem, especialmente a narrativa, é um instinto humano biológico e que o ser humano é programado para a linguagem narrativa. Machado explora como as histórias são fundamentais para que o ser humano encontre sentido em sua existência, ordene o caos interior e construa sua identidade.

A literatura como ferramenta para a reflexão crítica, emancipação e resistência : Ana Maria Machado argumenta que toda obra cultural é ideológica e a arte é subversiva, buscando a rebeldia individual frente à autoridade. Ela mostra como a literatura infantojuvenil brasileira, em particular, atuou como um espaço de resistência e antiautoritarismo durante a ditadura militar, abordando temas como a repressão, o exílio e as desigualdades sociais de forma metafórica.

Diversidade, diferenças e desigualdades nas infâncias brasileiras: a obra aborda diretamente a diversidade de leituras e interpretações. A autora também reflete sobre as desigualdades sociais no Brasil e a importância de que a literatura não fuja de temas como injustiça social, a desigualdade brasileira. Ela discute a miscigenação cultural brasileira como um traço de nossa identidade, que favorece a aceitação do outro e a tolerância às diferenças.

A relação entre o real e o fantástico, e a valorização da tradição oral na literatura infantil brasileira: Ana Maria Machado aponta a naturalidade com que a literatura infantil brasileira transita entre o real e o maravilhoso, muitas vezes sem a necessidade de artifícios mágicos, comparando-a ao realismo mágico latino-americano. Ela também ressalta a importância da tradição oral (cantigas de ninar, lendas, fábulas) como o primeiro contato da criança com a literatura e como um legado cultural que se perpetua.

Crítica aos modelos didáticos e mercadológicos na educação e na literatura : a autora questiona a visão da literatura como um produto a ser comercializado ou ensinado por fórmulas e receitas. Ela critica a supervalorização de números (vendas, tiragens) em detrimento da qualidade e do prazer estético da leitura.

A relação entre escrita, memória e a criação feminina a obra explora a metáfora da tecelagem como um ato de criação, paralelo à escrita, e a relaciona com a autonomia e a resistência feminina ao longo da história. Aborda a supressão das mulheres no campo intelectual e a persistência de suas narrativas por meio de trabalhos manuais como tecer e bordar.

11.5 Na Obra de Apoio Pedagógico se verificam reflexões para se pensar as especificidades do trabalho em Creches e Pré-Escolas? (Anexo I, 18.2, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Mediante análise da obra Ponto de Fuga, foi observado que mesmo não especificando de forma explícita creches e pré-escolas, a obra de Ana Maria Machado oferece subsídios teóricos e reflexões que fundamentam a prática pedagógica em ambos os contextos.

A ideia de que a linguagem, especialmente a narrativa, é um instinto biológico humano e que as histórias são essenciais para dar sentido à existência e construir a identidade. Essa compreensão da inata predisposição humana para a narrativa é crucial para o trabalho em creches, onde o contato inicial com a linguagem oral e as primeiras histórias (canções de ninar, parlendas) formam a base do desenvolvimento. Para as pré-escolas, a obra reforça a importância de que a literatura permita instigar o imaginário e ampliar repertórios.

O fato de que o que forma leitores é o exemplo de outros leitores, e que professores devem ser leitores ativos, apaixonados e críticos para transmitir o amor pela literatura. Essa é uma especificidade central para ambas as etapas: 1- Em creches, o professor, ao compartilhar histórias e músicas oralmente, deve ser capaz de infundir paixão, mesmo com livros de pouco texto; 2- Em pré-escolas, onde a criança se aproxima mais da palavra escrita e de narrativas mais complexas, a leitura crítica do professor permite ir além do óbvio, desafiando estereótipos e promovendo um pensamento autônomo.

Valoriza a tradição oral (contos, mitos, lendas, fábulas, cantigas de ninar, parlendas, adivinhas) como o primeiro contato da criança com a literatura. Isso é particularmente relevante para creches, que trabalham com bebês e crianças bem pequenas, mas também para pré-escolas, que solidificam esse repertório. A discussão sobre a miscigenação cultural brasileira e a influência indígena na forma de lidar com as crianças ("toques físicos, de pele, de colo e chamego, de abraço e cafuné, de paciência e atenção") oferece um panorama cultural para o trabalho em ambas as etapas.

Crítica à visão da leitura como hábito a ser ensinado por fórmulas e receitas, defendendo que ela deve ser gosto ou paixão. Essa reflexão é vital para o trabalho em ambas as etapas, desafiando abordagens meramente instrucionais e incentivando práticas que valorizem a experiência estética e o prazer da leitura.

Aborda a importância da literatura infantil em incentivar o imaginário, utilizando a articulação entre textos verbal e visual, e até mesmo apenas a narrativa visual. Ela também discute a importância de textos que estimulem a linguagem textual, visual, tátil, sonora e/ou olfativa, constituindo-se em um livro que possa ser brincante. Isso é fundamental para a creche, com foco no desenvolvimento sensorial e nas linguagens dos bebês, e para a pré-escola, que continua a expandir essas experiências.

Dá ênfase ao poder que a literatura infantil tem para construir pontes entre gerações, baseadas no afeto e na linguagem, e não em objetivos mercadológicos. Essa perspectiva é fundamental para o trabalho do professor em ambos os segmentos, pois a mediação da leitura deve ser um ato de carinho e conexão com a criança, reconhecendo-a como um indivíduo e não um segmento de mercado.

11.6. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença qualificada de referencial teórico-metodológico? (Anexo I, 18.1.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta um referencial metodológico qualificado e com uma abordagem crítica sobre educação, leitura e a formação dos professores, com uma narrativa literária reflexiva e pedagógica voltada para os estudantes da educação e seus profissionais.

A obra *Ponto de fuga* de Ana Maria Machado demonstra sua qualificação teórico-metodológica via diversos aspectos presentes em seus ensaios, como:

Formação acadêmica da autora;

Debate de questões relevantes e embasadas;

Articulação entre teoria e prática;

Estímulo ao pensamento crítico;

Repertório diverso de referências.

11.7. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de discussões consistentes e embasadas em pesquisas? (Anexo I, 18.3.2)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra analisada demonstra a presença de discussões embasadas em pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Começando com a trajetória acadêmica da autora, cuja formação robusta já indica um profundo conhecimento acadêmico e de pesquisa. Os ensaios de *Ponto de fuga* dialogam explicitamente com uma vasta gama de teóricos e pesquisadores renomados, tanto clássicos quanto contemporâneos, do campo da literatura, linguística, filosofia, psicanálise, história e sociologia.

Além disso, a obra aborda questões relevantes das letras, como a literatura e a ditadura militar no Brasil, a natureza biológica da linguagem e da narrativa, o papel da escola e dos professores na formação de leitores, a relação entre literatura, mercado e novas tecnologias, a importância do prazer na leitura e a literatura infantojuvenil brasileira como espaço de resistência e inovação. Cada um desses temas é tratado com um olhar crítico e analítico, utilizando referências teóricas para fundamentar os argumentos. A autora integra suas experiências pessoais como escritora, professora e leitora com os conceitos teóricos, tornando as discussões mais concretas e acessíveis aos professores. Ela narra situações vividas que exemplificam complexos conceitos literários e pedagógicos, promovendo uma reflexão que subsidia a articulação entre prática e teoria. A obra não impõe respostas, mas convida o leitor a descobrir o que está nas entrelinhas e a conviver criticamente com o ideológico. Ela promove o aprimoramento do pensamento autônomo e crítico do professor.

11.8. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença das referências bibliográficas explicitadas? (Anexo I, 18.3.3)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra *Ponto de Fuga* contém a presença de referências bibliográficas implícitos e explícitos. Há citações e referências ao longo de seus ensaios, indicando obras e ideias, com as quais dialoga.

Estão presentes diversos clássicos da literatura universal e brasileira e, ainda, ao final do livro, há uma seção dedicada a listar as publicações originais dos ensaios que a compõem, o que funciona como uma bibliografia dos textos contidos na obra. Essa seção indica os livros anteriores de Ana Maria Machado onde os ensaios foram originalmente publicados.

A combinação de citações diretas no texto, referências em notas de rodapé a obras específicas e uma seção explícita de publicações originais dos textos demonstra que a obra cumpre o requisito de ter as referências bibliográficas explicitadas e garante a rastreabilidade das pesquisas e debates apresentados.

11.9. Na Obra de Apoio Pedagógico, verifica-se a presença de conceitos e informações que favoreçam a reflexão sobre as práticas pedagógicas? (Anexo I, 18.3.4, b)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

Na obra, verifica-se a presença de conceitos e informações que favorecem a reflexão sobre as práticas pedagógicas de diversas maneiras, oferecendo um vasto material para a reflexão docente, como a fundamentação teórica e experiência da autora e discussão sobre a leitura e suas implicações pedagógicas (a ideologia da leitura, o prazer da leitura, formação de leitores, crítica à formação docente e propostas de melhoria, conceitos sobre narrativa e linguagem, articulação prática-teoria-prática).

A obra favorece a construção da identidade, da linguagem como liberdade e poder, criação de memórias, construção da história e de uma crítica social.

Bem como, promove a formação cidadã trazendo escuta em diversas vozes e pontos de vista, valorizando o conhecimento ao longo da caminhada e em vários cenários do cotidiano.

11.10. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de conceitos, informações que possibilitem a articulação entre prática-teoria-prática? (Anexo I, 18.3.4, c)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

Constata-se a presença de conceitos e informações que possibilitam a articulação entre prática-teoria-prática. A obra é de natureza teórico-metodológica, escrita por Ana Maria Machado, cuja formação e experiência (inclusive como professora) garantem um diálogo entre os universos acadêmico e prático. Por isso, a autora dialoga e cita um amplo leque de teóricos e pesquisadores renomados, construindo uma base teórica sólida constantemente conectada a situações e desafios práticos da educação.

Machado discute a inevitável carga ideológica presente em toda obra cultural, incluindo a literatura infantil, e como a leitura mediada pelo adulto (professor) pode "contrabandear uma ideologia clandestina" para a criança, transformando obras subversivas em lições de conformismo. Isso força o professor a refletir sobre sua própria postura. A autora explora também o conceito de Roland Barthes sobre o prazer do texto, que, para ele, não se resume a uma leitura divertida ou passiva, mas a uma "atividade a dois" entre autor e leitor, que recria a obra. Machado relaciona isso diretamente à formação de leitores, argumentando que o que realmente forma leitores é o exemplo dos adultos e a curiosidade, e não receitas didáticas. Assim, ela critica a falta de familiaridade dos professores com livros e com leituras e a avidez da escola por modismos didáticos, sugerindo que a escola tem uma segunda chance na formação de leitores se os professores desenvolverem sua própria paixão pela literatura.

Ana Maria Machado utiliza, ainda, suas próprias experiências como leitora e escritora para ilustrar conceitos teóricos complexos. Discute a necessidade de facilitar a imersão do professor em leitura boa, ela sugere medidas práticas como a inclusão de literatura na formação de professores, clubes de leitura e salas de leitura para docentes. Faz um diagnóstico franco da situação de desprestígio e má formação do magistério no Brasil, com baixos salários e condições precárias. Ela observa que os professores, embora ávidos por conhecimento, muitas vezes se sentem ameaçados pela carência de sua formação, o que os leva a seguir modismos sem crítica ou a refugiar-se em práticas antigas.

Dessa forma, ela defende que a leitura literária é fundamental para a formação do professor, para que ele possa se situar em uma cultura, desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de se colocar no lugar do outro, rompendo a indiferença individualista e aprimorando a sensibilidade ética. Isso articula diretamente a teoria da literatura e da ética com a prática de formação e atuação do docente.

11.11. Na Obra de Apoio Pedagógico, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão explícitos? Inclusive com a indicação das fontes bibliográficas, sendo que, no caso de uma obra recorrer a mais de um modelo teórico- metodológico, deve indicar diretamente a articulação entre eles? (Anexo I, 18.3.4, d)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam sua proposta estão com informações implícitas e explícitas com a indicação das referências bibliográficas, a autora demonstra a articulação entre os diferentes modelos teóricos aos quais recorre. Ao longo dos treze ensaios que compõem a obra, Ana Maria Machado aborda uma vasta gama de temas relacionados à leitura, literatura, linguagem e educação, sempre apoiada por um sólido arcabouço teórico.

Ela apresenta um diagnóstico da formação precária dos professores no Brasil e a importância da leitura de narrativas para o desenvolvimento crítico e ético do docente, enquanto afirmam os conceitos, também os explora, exemplifica e os coloca em diálogo com situações práticas da vida e da educação, referenciando explicitamente os teóricos e pesquisadores que embasam suas discussões. Muitas dessas referências são, inclusive, acompanhadas de notas de rodapé, fornecendo os títulos originais das obras e dados de publicação. O livro também possui uma seção de publicações originais dos textos, indicando os livros anteriores da autora onde os ensaios foram publicados.

Além disso, Machado tece constantemente suas experiências pessoais e profissionais com as teorias que apresenta. A autora não se limita a apresentar as teorias de forma isolada, mas as compara, as complementa e as usa como lentes para analisar fenômenos culturais e educacionais. A obra oferece reflexões críticas sobre a formação docente e propõe que a paixão pelos livros é essencial para que os professores possam "transmitir o fogo sagrado" da literatura.

11.12. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de estratégias para identificar as conquistas relacionadas à aquisição das aprendizagens, de maneira progressiva, considerando as fases do desenvolvimento humano e sua articulação com a(s) metodologia(s) sugerida(s)? (Anexo I, 18.3.4, e)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra oferece um arcabouço conceitual para a avaliação progressiva das aprendizagens dos alunos, que se afasta dos métodos tradicionais e utilitários, focando no desenvolvimento humano integral do leitor. As estratégias para identificar conquistas e sua articulação com metodologias são tecidas nas críticas da autora às práticas comuns e em suas sugestões para um engajamento genuíno com a literatura.

A obra sugere que a avaliação das conquistas de aprendizagem deve ir além da mera memorização ou verificação de detalhes superficiais, buscando um engajamento profundo e prazeroso com a leitura. Isso implica observar como o aluno:

Move-se da leitura superficial para a profunda, o que não é observado com perguntas sobre detalhes do enredo, que levam os alunos a ler por obrigação e a odiar livros. Mas valorizar a capacidade de o leitor "apreciar cada nuance sutil" e de encontrar prazer na "decifração, criação e reescrita" do texto.

Desenvolve a curiosidade e desperta a "vocalização de leitores" e a "curiosidade pelo que os livros escondem". A avaliação deve notar se o aluno busca a leitura por "gosto ou paixão", e não como um "hábito" utilitário.

Construção ativa de sentido e interpretações múltiplas, pois um mesmo texto pode ganhar variedade de sentidos. A avaliação deve, portanto, reconhecer e valorizar as interpretações individuais e a capacidade do aluno de lidar com a ambiguidade e a complexidade dos textos, ao invés de buscar uma única resposta certa.

Capacidade de leitura crítica e discernimento: identificar se o aluno é capaz de descobrir o que está nas entrelinhas e "conviver criticamente com o ideológico". Isso se opõe à leitura passiva e à assimilação acrítica de mensagens.

Integração da leitura com o desenvolvimento ético e cultural, uma vez que a leitura contribui para o desenvolvimento da "sensibilidade para afirmar a vida, detectar a injustiça, matizar a consciência e incitar a ação". Uma conquista crucial seria a capacidade do aluno de "se colocar no lugar do outro" e de expandir seu universo de experiências.

Progressão na complexidade da interação com o texto. A identificação das conquistas, portanto, se daria ao observar a capacidade do aluno de explorar essas camadas e de estabelecer conexões intertextuais.

As metodologias para alcançar essas conquistas estão intrinsecamente ligadas ao papel do professor e à natureza da experiência de leitura, para isso o professor deve ser reconhecido como leitor entusiasmado e exemplo. Deve ocorrer o fomento à curiosidade e à experiência prazerosa, tratando a leitura como diálogo e cocriação no lugar da busca por fórmulas e receitas didáticas. A literatura deve ser valorizada em sua essência por experiências abertas à pluralidade e subjetividade.

Dessa maneira, as conquistas de aprendizagem seriam identificadas observando a autonomia crescente do aluno em sua jornada literária, sua capacidade de se engajar ativamente com os textos, de construir sentidos múltiplos, de desenvolver o pensamento crítico e a sensibilidade ética, e de encontrar prazer e propósito na interação com a palavra escrita e a cultura. As metodologias são flexíveis, baseadas no exemplo, na curiosidade e na promoção de um espaço de liberdade para a interpretação e a cocriação.

11.13. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico, no que diz respeito a aquisição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento? (Anexo I, 18.3.4, f)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico na obra de Ana Maria Machado se concentra em subsidiar teórica e metodologicamente os docentes para que eles, por sua vez, possam desenvolver essas capacidades em seus alunos.

A obra apresenta uma proposta de aprimoramento do pensamento autônomo e crítico ao:

Enfatizar a leitura crítica;

Promover a formulação de perguntas;

Estimular a reflexão e o diálogo de contradições;

Conectar arte e ética;

Valorizar a autonomia do leitor.

Esses pontos são essenciais para conduzir e aprimorar a prática docente.

11.14. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de articulação entre a proposta teórico-metodológica e as possibilidades, os recursos e os instrumentos de avaliação que o professor poderá utilizar? (Anexo I, 18.3.4, g)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

A obra Ponto de Fuga: conversas sobre livros de Ana Maria Machado oferece orientações implícitas sobre como os professores podem abordar a avaliação de seus alunos em relação à leitura e à literatura, uma vez que o cerne da orientação está na mudança de paradigmas dos professores.

A autora critica a prática de perguntar detalhes como "quantos personagens tem esse livro?", ou questões destinadas a verificar se o aluno "não prestou atenção em algum detalhe". Para ela, esse tipo de avaliação não mede o verdadeiro engajamento com a leitura.

Ela também rechaça a ideia de que o gosto pela leitura possa ser ensinado ou desenvolvido seguindo "uma receita de bolo ou fórmula química", mas é transmitido pelo estilo do professor. Por isso, a avaliação não deve buscar encaixar o aluno em modelos pré-determinados.

A obra defende que a leitura não deve ser tratada como um mero hábito para fins utilitários ou de produção do sistema. A avaliação não deve focar apenas em resultados mensuráveis ou na utilidade imediata da leitura, mas sim na descoberta e formação do futuro leitor.

Por outro lado, pode-se perceber a sugestão de uma abordagem avaliativa qualitativa que deve priorizar:

1-Foco no prazer e na paixão pela leitura: a avaliação, assim, deve observar e valorizar o entusiasmo e o prazer do aluno ao interagir com os textos. Os professores que amam a literatura são mais eficazes do que a imposição de leitura sem o bom modelo. A avaliação pode, indiretamente, refletir o nível de envolvimento do professor com a leitura.

2- Estímulo à curiosidade e à liberdade de interpretação: a avaliação deve encorajar a exploração e a capacidade do aluno de se deixar levar pela narrativa. A própria literatura oferece diversos planos de leitura e é rica em potencialidades inesperadas. Dessa forma, a avaliação não deve buscar uma única resposta certa, mas sim valorizar a capacidade do aluno de construir sentidos e de lidar com a complexidade e a falta de certezas.

3- Reconhecimento da subjetividade e da diversidade de leituras: a avaliação deve estar aberta a interpretações diversas, respeitando a bagagem cultural e as experiências pessoais que cada aluno traz para a leitura.

4- Ênfase na leitura de qualidade e na formação humanística: a literatura é uma ferramenta preciosa para a consolidação da consciência coletiva e para a formulação de novas perguntas individuais, exigindo que a avaliação seja parte de um processo que visa a formar indivíduos capazes de "se situarem como partes de uma história e de uma cultura", desenvolvam a capacidade de empatia, de "detectar a injustiça" e "incitar a ação". Isso implica que a avaliação não pode ser meramente técnica, mas deve considerar o desenvolvimento ético e crítico do aluno por meio da leitura.

5-Compreensão da literatura como "ponte" entre gerações e culturas: a avaliação, dessa maneira, deve reconhecer que a leitura permite ao aluno apropriar-se de um legado cultural e dialogar com diferentes tempos e espaços.

A obra não explicita como o professor deve proceder na avaliação, mas sugere que ela não deve ser um instrumento de controle ou uma mera verificação de memorização, mas sim uma forma de compreender e nutrir o desenvolvimento do aluno como leitor ativo, crítico, apaixonado e capaz de construir sentido, valorizando a experiência individual e a riqueza da interação com a literatura. Isso exige que o professor seja, primeiramente, um leitor entusiasmado e um facilitador dessa descoberta.

11.15. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com as crianças e/ou a comunidade escolar? (Anexo I, 18.3.4, h)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra Ponto de Fuga apresenta reflexões sobre a prática docente, favorecendo sua análise por parte do professor e sua interação com os estudantes e a comunidade escolar, visando ao desenvolvimento profissional e à formação continuada de docentes, especificamente ao abordar a importância do professor como leitor; o aprimoramento do pensamento autônomo e crítico do professor; a discussão da prática docente e seus desafios; o estímulo à sensibilidade e ao pensamento crítico, na prática; a promoção da interação e diálogo e a conexão entre a cultura do professor e a prática em sala de aula.

Ainda que a obra não seja um manual didático, oferece uma base teórica e reflexiva robusta para que o professor analise e aprimore sua própria prática, fomentando uma interação mais rica e significativa com os alunos e a comunidade escolar, baseada na paixão pela leitura e no desenvolvimento do pensamento crítico

11.16. Na Obra de Apoio Pedagógico se verifica a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais? (Anexo I, 18.3.4, i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Verifica-se a presença de relações conexas entre os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico propostos nos documentos reguladores da Educação Infantil e suas articulações com as dinâmicas socioculturais. A obra de Ana Maria Machado, ao subsidiar teórica e metodologicamente os docentes, contribui para essa articulação por meio da presença das artes, especialmente a literatura e a narrativa, na formação humana, ampliando os repertórios de crianças e adultos pela apreciação e experiência estética.

As discussões sobre a ideologia da leitura, a evolução da leitura em face das novas tecnologias e os livros informativos também auxiliam na aquisição de conhecimentos diversos e na compreensão das funções da língua escrita no mundo social, incluindo relatos e explicações científicas sobre culturas, povos e natureza. Além disso, a autora enfatiza a função da narrativa em promover a empatia e a compreensão do "outro", permitindo que o leitor viva outras vidas, desenvolva o comportamento ético e a interação social.

A obra discute, ainda, a necessidade de reflexões sobre a prática docente que favoreçam a análise do professor e sua interação com os estudantes e a comunidade escolar, promovendo uma postura crítica e atenta às realidades e diversidades. Sendo assim, a obra, embora focada na formação do professor, aborda explícita e implicitamente a importância de conectar o universo da criança com o vasto patrimônio de conhecimentos para fomentar o pensamento crítico e a compreensão das complexas dinâmicas socioculturais.

11.17. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença da relação entre a proposta da obra e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil? (Anexo I, 18.3.4, j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra se relaciona entre a proposta e os principais documentos públicos nacionais que orientam a Educação Infantil. Ainda que a abordagem seja mais filosófica e teórica do que um manual direto de aplicação, a obra se alinha com a necessidade de os professores desenvolverem um pensamento autônomo e crítico, essencial para lidar com os objetos de ensino-aprendizagem propostos nos currículos oficiais. Busca apresentar abordagens condizentes com os consensos produzidos na área da Educação Infantil legitimados pelos documentos oficiais. A autora, ao discutir a importância da literatura e da leitura crítica, sustenta princípios que subjazem às diretrizes curriculares.

Dessa forma, a obra enfatiza o papel da literatura e da arte na formação humana, ampliando os repertórios de crianças e adultos pela apreciação estética. A literatura é apresentada como uma forma de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos e interagirem com uma linguagem que as conecta a diferentes mundos distintos no tempo e no espaço. Isso se alinha diretamente com a caracterização do currículo da Educação Infantil, que prevê a articulação entre as experiências e os saberes das crianças e os conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Machado também discute a importância da leitura e da narrativa para o autoconhecimento e a compreensão da natureza humana, permitindo aos indivíduos ampliar seu universo de experiências. Essa visão se relaciona com a finalidade da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, como previsto na LDB.

Ao provocar a reflexão sobre a prática docente, a obra favorece a análise do professor e sua interação com os estudantes. Ao defender que "o que forma leitores é o exemplo de outros leitores", a obra incentiva o professor a ser um leitor apaixonado, o que é fundamental para criar um ambiente que estimule a curiosidade e o gosto pela leitura, em consonância visando aprendizagem e campos de experiência da Educação Infantil. Ao mesmo tempo, critica as abordagens instrucionais e os métodos deterministas, defendendo uma pedagogia que busca a participação ativa da criança e a construção de sentido, em vez da mera transmissão dos conteúdos.

1118. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o nosso país apresenta? (Anexo I, 18.3.4, k)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta possibilidades de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e a pedagogia, além da articulação com as diferentes realidades escolares que o Brasil apresenta, Ana Maria Machado demonstra essas articulações de forma intrínseca em sua própria estrutura e nos temas abordados, como:

o desenvolvimento profissional e a formação continuada de docentes, buscando fundamentar práticas pedagógicas coerentes com os documentos normativos da Educação Infantil brasileira;

1119. Na Obra de Apoio Pedagógico se constata a presença de diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil e os(as) contemporâneos(as)? (Anexo I, 18.3.4, l)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta uma diversidade de autores(as) nacionais e estrangeiros(as), tanto os(as) clássicos(as) do campo da infância e da Educação Infantil, quanto os(as) contemporâneos(as). A autora tece uma complexa rede de referências que vai além da literatura infantil, abrangendo filosofia, linguística, psicanálise, história, sociologia e crítica literária, evidenciando as múltiplas influências que informam a prática pedagógica e a compreensão da leitura e da infância.

1120. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão e/ou impressão? (Anexo I, 18.3.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra de apoio pedagógico Ponto de Fuga, respeita o princípio de não se apresentar com erros crassos de revisão gramatical e/ou impressão.

1121. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com erros conceituais? (Anexo I, 18.3.1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra Ponto de fuga, de Ana Maria Machado, demonstra um profundo engajamento com diversas áreas do conhecimento, como linguística, semiologia, filosofia, neurociência, psicanálise, história, sociologia e crítica literária. A autora dialoga com uma vasta gama de autores e teorias, o que sugere um rigor intelectual e uma preocupação com a solidez das ideias apresentadas. O prefácio de Marisa Lajolo, professora da USP e Unicamp, também endossa a relevância e o caráter provocador dos ensaios, que "debatem questões relevantes do mundo das letras".

A obra apresenta-se por uma autoria consolidada e publicada por editora reconhecida, tem qualidade gráfica e visual, cuidado com a coerência e coesão textual. Todo esse cuidado reforça sua legitimidade para ser um material de apoio pedagógico e torna-se adequado de apoio ao trabalho docente.

1122. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual instrucional? (Anexo I, 18.3. 1)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra está alinhada com os conceitos necessários para o aprendizado e não apresenta diferenças conceituais sobre o desenvolvimento infantil, as relações afetivas e emocionais, a formação da identidade, a percepção de vida sobre o ponto de vista do outro, sobre o respeito as diferenças e sobre a diversidade cultural.

A natureza da obra consistentemente se posiciona contra uma abordagem puramente prescritiva ou didática da leitura e da literatura. Ponto de Fuga, como uma coleção de ensaios e reflexões que buscam subsidiar teórica e metodologicamente os docentes, incentiva-os a uma leitura crítica, prazerosa e engajada da literatura, em vez de oferecer-lhes um conjunto de instruções fechadas. A própria estrutura e o tom da obra, que é composta de conversas sobre livros e debates sobre questões do mundo das letras, reforçam seu caráter de reflexão e provocação intelectual, distanciando-a de um formato de manual.

1123. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como manual, com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais? (Anexo I, 3.8, b)

☒ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra não apresenta caráter determinista e instrucional. Ela traz pensamentos e reflexões que abrangem os mais diversos momentos literários do país, mostrando a evolução da leitura e das maneiras e modos como ela foi, pode e deve ser trabalhada e valorizada em cada momento e fase do aprendizado.

A obra respeita o princípio de não se apresentar como manual com sugestões educacionais e pedagógicas deterministas ou instrucionais. Pelo contrário, a autora defende uma abordagem que se opõe a métodos rígidos e prescritivos.

Diversos pontos suportam essa conclusão, como:

Foco na arte e na formulação de perguntas;

Rejeição de "fórmulas e receitas";

Ênfase no exemplo e na curiosidade;

Crítica a "manuais de instruções e guias de autoajuda";

Associação da literatura ao prazer e ao desejo;

Linguagem como ponte de afeto e liberdade;

Exigências literárias, não pedagógicas ou mercadológicas.

A obra se posiciona como um conjunto de conversas sobre livros, oferecendo reflexões e debates aprofundados para subsidiar teórica e metodologicamente os docentes, mas sempre visando estimular a autonomia, a curiosidade e o prazer do leitor, em vez de ditar métodos ou soluções prontas.

11.24. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo? (Anexo I, 3.8, c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita o princípio de não se apresentar com lacunas ou espaços que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo. A natureza da obra é de uma coleção de ensaios e reflexões críticas sobre literatura, leitura e escrita, e não um material didático com atividades a serem preenchidas.

11.25. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar como sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas, livros de literatura, livros paradidáticos? (Anexo I, 3.8, d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita o princípio de não se apresentar como um sistema apostilado de ensino, livros didáticos, apostilas ou livros paradidáticos, distinguindo-se também da concepção usual de livros de literatura no sentido de obras de ficção ou poesia. É uma obra explicitamente de APOIO PEDAGÓGICO, cujo propósito é subsidiar teórica e metodologicamente os docentes e não de ser um material didático de uso direto para o aluno ou um sistema de ensino prescritivo.

11.26. Na Obra de Apoio Pedagógico respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares? (Anexo I, 3.8, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Ponto de fuga respeita o princípio de não se apresentar com anexos ou similares que possibilitem ou induzam o leitor a realizar atividades no próprio livro, inviabilizando o seu uso coletivo.

A estrutura e a natureza da obra assumem o formato de ensaios e reflexões, com a ausência de seções instrutivas e permitindo o uso coletivo e integridade, pois é concebido como um recurso de aprofundamento teórico e reflexão crítica para professores, alinhado à visão da autora de uma educação que valoriza o prazer, a curiosidade e a autonomia, em oposição a métodos rígidos e prescritivos.

1.2 Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

Observância às regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita

12.1 A Obra de Apoio Pedagógico cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua na qual a obra tenha sido escrita? (Anexo I, 12.1, e)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra de apoio pedagógico Ponto de fuga cumpre as regras ortográficas e gramaticais da Língua Portuguesa. Com grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor desde 2009. Embora o conteúdo da obra, por meio dos ensaios de Ana Maria Machado, explore e celebre a maleabilidade, a invenção e a flexibilidade da língua portuguesa no Brasil, essa abordagem se refere à riqueza e à dinâmica da expressão literária e cultural, e não a uma desconsideração das normas gramaticais e ortográficas formais.

BLOCO 02 - MARCO LEGAL E PRINCÍPIOS ÉTICOS - OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

2.1 Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação

2.1.1. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo I – 12.2, a)

Sim

Não

Justificativa:

A obra Ponto de Fuga: Conversas sobre livros faça críticas ao modo como determinadas disposições constitucionais impactam o sistema educacional brasileiro, ao discutir a divisão de responsabilidades e alocação de recursos que prioriza o ensino superior em detrimento da educação básica e a questão da "isonomia" salarial que determina estender o mesmo percentual de aumento recebido pelos professores a outros funcionários públicos, o que dificulta valorizar e remunerar adequadamente os professores dentro do arcabouço legal existente, tais menções não expressam desrespeito à Constituição, mas sim uma análise crítica das consequências práticas de suas normas no campo da educação, especialmente no que tange à formação e às condições de trabalho dos professores. A obra, ao debater a importância da leitura na formação do professor e a necessidade de democratização do acesso à literatura, advoga por princípios que, em um sentido mais amplo, estão alinhados com os objetivos de uma sociedade democrática e com a promoção da educação e da cultura, valores protegidos pela Constituição Federal.

Reafirmamos que após a análise da obra, ela respeita os princípios constitucionais relevantes, como:

art. 205 - "A educação será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

art. 5º, incisos IV e IX:

IV - "é livre a manifestação do pensamento..."

IX - "é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação..."

art. 206 princípios do ensino:

II - liberdade de apreender, pesquisar, ensinar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

A obra respeita totalmente a Constituição e as leis da educação, alinhada com os seus objetivos educacionais, protege a liberdade de expressão e a criação artística e promove o pensamento crítico e o pluralismo de ideias.

2.1.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo I – 12.2, b)

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita a LDB, dialogando em um contexto educacional brasileiro e com iniciativas governamentais que operaram sob a égide da LDB. Por exemplo, a autora discute o programa "Literatura em Minha Casa", que foi "implantado pelo MEC de 1997 a 2004" e distribuiu milhões de exemplares de obras literárias para escolas públicas e famílias. Ou a preocupação com a qualidade da leitura e a formação do leitor é um tema central na obra e está alinhada com os objetivos da LDB de promover uma educação de qualidade para todos. A obra contribui com as reflexões sobre temas fundamentais da educação e da leitura que são abordados pela lei.

Observamos os seguintes artigos da LDB.

art. 2º finalidades da educação:

art. 3º princípios do ensino:

art. 26 currículo e conteúdos mínimos.

Respeitando assim, a promoção para o desenvolvimento crítico do aluno, abordando temas históricos e sociais em sintonia com a formação cidadã, contribuindo para uma formação integral e estimulando a liberdade de pensamento.

2.1.3. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)? (Anexo I – 12.2, c)

Sim

Não

Justificativa:

A obra defende que a literatura promove a liberdade e o pensamento crítico, em vez de perpetuar estereótipos ou dominação, o que está em sintonia com os princípios de desenvolvimento pleno e autonomia que o ECA busca garantir às crianças e adolescentes. O debate sobre a importância da literatura e o papel do professor na formação do leitor contribui para a valorização de uma educação de qualidade, um direito fundamental assegurado pelo Estatuto.

Além disso, a obra respeita o direito a educação crítica e cidadã; valoriza a liberdade, a dignidade e o respeito; promove acesso à informação e ao pensamento plural; e, estimula a reflexão ética e o desenvolvimento social.

2.1.4. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)? (Anexo I – 12.2, d)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não viola o estatuto da pessoa com deficiência, porém sua conformidade dependerá de como ela será utilizada no ambiente escolar e de como será disponibilizada utilizada no mesmo. Não apresentando alguma ou qualquer coisa que discrimine ou restrinja as pessoas com deficiências.

2.1.5. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)? (Anexo I – 12.2, e)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não fere o estatuto, não promove nenhuma discriminação ou desrespeito com as pessoas idosas ou superior a 60 anos principalmente em aspectos como: respeito, dignidade, inclusão social e proteção.

2.1.6. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)? (Anexo I – 12.2, f)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não desrespeita nenhum princípio da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), embora a obra não seja voltada para temas ambientais, pode ser integrada a projetos interdisciplinares que dialoguem com os princípios do PNEA, principalmente em alguns pontos específicos:

Na formação crítica e cidadã.

art. 5º, incisos I e II:

I - o enfoque humanista, democráticos e participativo;

II - a concepção do meio ambiente e sua totalidade, considerando a interdependência entre os aspectos naturais, socioeconômicos e culturais.

Interdisciplinaridade

art. 3º - como parte do currículo da educação nacional, educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente.

Práticas sociais e éticos.

art. 2º - a construção de valores, conhecimentos e atitudes que contribuam para a transformação social defendidos pelo PNEA.

Nesses aspectos a obra está em conformidade com o PNEA por apresentar-se integrada a práticas pedagógicas interdisciplinares, por estimular pensamentos críticos e valores de justiça social, promovendo reflexões no papel do cidadão na transformação da realidade socioambiental.

2.1.7. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008)? (Anexo I – 12.2, g)

Sim

Não

Justificativa:

A obra de Apoio Pedagógico "Ponto de Fuga: Conversas sobre livros" está em conformidade com a legislação que trata da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, pois a autora aborda temas relacionados à diversidade cultural, à resistência e à valorização de diferentes vozes e narrativas ao discutir a importância de uma "grande variedade de leituras, uma diversidade capaz de fornecer alimento e munição para o diálogo de contradições"; a mistura e mestiçagem na cultura brasileira, citando a aceitação do livro "Menina bonita do laço de fita" na América Latina como um exemplo de convívio multicultural e pluri étnico; a ideia de que a literatura infantil brasileira pode ser comparada ao realismo mágico latino-americano, que incorpora o cotidiano e o misterioso; a influência indígena na maneira brasileira de lidar com a criança, marcada por toques físicos; a capacidade da cultura brasileira em integrar o popular e o erudito, atuando como forma de resistência; a literatura brasileira dando voz aos excluídos e populares; além da miscigenação cultural e a homogeneidade linguística como elementos distintivos da identidade nacional.

2.1.8. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)? (Anexo I – 12.2, h)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não apresenta explicitamente a lei Maria da Penha, mas implicitamente sim e está em consonância com a Lei Maria da Penha, uma vez que o seu conteúdo ressoa com os princípios subjacentes à Lei Maria da Penha de diversas maneiras, ao abordar temas como:

1. A crítica a sistemas de dominação e a defesa da liberdade e do pensamento crítico;
2. A "leitura feminina" e o papel da mulher na literatura e na cultura;
3. A denúncia de preconceitos e estereótipos de gênero.

A valorização da voz feminina, a promoção da autonomia, a crítica a formas de dominação e a ênfase no respeito à diversidade e à individualidade, presentes na obra, alinham-se com o espírito da Lei Maria da Penha, que busca combater a violência e a discriminação de gênero, promovendo um ambiente de respeito e igualdade.

2.1.9. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997)? (Anexo I – 12.2, i)

Sim

Não

Justificativa:

A obra não fere a legislação de trânsito.

2.1.10. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo I – 12.2, j)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com o Decreto nº 7.611/2011, embora o livro de Ana Maria Machado seja uma coletânea de ensaios sobre literatura, leitura e formação de professores, e não um manual sobre AEE, seus princípios gerais de valorização da diversidade e da inclusão, e a ênfase na importância de uma educação que atenda às individualidades dos leitores e promova o pensamento crítico, alinham-se com o espírito do Decreto. A autora defende a necessidade de uma "grande variedade de leituras, uma diversidade capaz de fornecer alimento e munição para o diálogo de contradições" e enfatiza que a leitura deve ser um gosto ou paixão, não um hábito imposto, sugerindo que as crianças devem "descobrir a sua leitura". Esses pontos ressoam com a ideia de que a educação deve ser adaptada para diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem.

2.1.11. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes do Decreto nº 11.556/2023, que dispõe do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)/ Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)? (Anexo I – 12.2, k)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está conforme o Decreto nº 11.556/2023, mesmo que não seja um documento oficial sobre alfabetização, seus temas centrais se alinham diretamente com os objetivos do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, como: a ênfase na leitura como prazer e paixão; o papel do professor como leitor e mediador; a valorização da literatura e da cultura oral na infância; a crítica à leitura superficial e ao foco em números; o livro como meio de ampliação do repertório cultural e pensamento crítico. Os ensaios presentes na obra, embora teóricos, oferecem uma fundamentação profunda sobre a importância da leitura e do letramento, elementos centrais do CNCA e LEEI, ao promoverem a formação de professores leitores capazes de despertar o gosto pela literatura e a criticidade nas crianças.

2.1.12. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo I – 12.2, l)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, embora o conteúdo da obra seja uma coletânea de ensaios sobre literatura, leitura e formação de professores, e não um documento sobre as diretrizes em si, seus princípios e abordagens alinham-se com o espírito dessas diretrizes, que buscam uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes. Por exemplo, a autora enfatiza:

a importância da leitura como prazer e paixão, e não como um mero hábito ou obrigação, é essencial para formar leitores genuínos; o papel fundamental do professor

Dessa forma, ao promover a formação de professores mais críticos, engajados e com um repertório cultural amplo, a obra contribui para a implementação de práticas pedagógicas que respeitam e promovem os pilares de uma Educação Básica de qualidade, conforme preconizado pelas Diretrizes.

2.1.13. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e Resolução CNE/CEB nº 5/2009)? (Anexo I – 12.2, m)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, já que os conteúdos e princípios da obra se alinham e complementam as diretrizes das DCNEI ao promoverem:

Desenvolvimento Integral da Criança; Valorização das Diferentes Linguagens e da Arte; Promoção da Leitura como Prazer e Crítica; O papel fundamental do professor

Essa perspectiva está aliada à perspectiva integral e libertadora, fundamentada na

2.1.14. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012)? (Anexo I – 12.2, n)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, pois os princípios e reflexões se alinham indiretamente com as diretrizes de educação ambiental ao promoverem uma visão mais integrada e sensível do ser humano em relação ao mundo e à natureza, criticando o utilitarismo e consumo e defendendo uma consciência ambiental e ética.

2.1.15. A Obra de Apoio Pedagógico respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo I – 12.2, o)

Sim

Não

Justificativa:

A obra valoriza a diversidade cultural e aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, promovendo a representatividade e destacando as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias. Além disso, se apresenta livre de estereótipos e preconceitos ao abordar a diversidade cultural e as relações étnico-raciais de forma intrínseca em suas reflexões sobre a representatividade e reconhecimento da diversidade étnico-racial na miscigenação e identidade brasileira.

A obra não apenas cumpre as diretrizes ao abordar a diversidade étnico-cultural, mas o faz de uma maneira que enriquece a compreensão do professor sobre a complexidade da identidade brasileira, a importância da representação positiva e a contínua luta contra o preconceito e o estereótipo, fornecendo subsídios para práticas pedagógicas inclusivas e críticas.

2.116. A Obra de Apoio Pedagógico valoriza a diversidade cultural, aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, no sentido de promover a representatividade da população brasileira e/ou destacar as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias, além de se apresentar livre de estereótipos? (Anexo I – 12.2, o)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra valoriza a diversidade cultural e aborda de maneira positiva e inclusiva as relações étnico-raciais, promovendo a representatividade e destacando as contribuições dos povos afrodescendentes, indígenas e de outras etnias. Além disso, se apresenta livre de estereótipos e preconceitos ao abordar a diversidade cultural e as relações étnico-raciais de forma intrínseca em suas reflexões sobre a representatividade e reconhecimento da diversidade étnico-racial na miscigenação e identidade brasileira.

A obra não apenas cumpre as diretrizes ao abordar a diversidade étnico-cultural, mas o faz de uma maneira que enriquece a compreensão do professor sobre a complexidade da identidade brasileira, a importância da representação positiva e a contínua luta contra o preconceito e o estereótipo, fornecendo subsídios para práticas pedagógicas inclusivas e críticas.

2.117. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra está de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, pois demonstra sua conformidade com as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos ao abordar, consistentemente, temas como: a defesa da democracia e crítica ao autoritarismo, a valorização da diversidade e inclusão, a promoção da leitura crítica e do pensamento autônomo, a atenção aos direitos sociais e dignidade humana. Esses temas, estão presentes ao longo da obra nas reflexões sobre literatura, leitura e o papel do escritor e do professor.

2.118. A Obra de Apoio Pedagógico respeita os Direitos Humanos não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo ou discurso de ódio? (Anexo I – 12.2, p)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os Direitos Humanos, não apresentando de forma explícita e nem implícita conteúdos, imagens ou mensagens que possam comprometer a dignidade da pessoa, tais como: racismo, preconceito, discriminação, estereótipo e discurso de ódio. Assim, a obra de Ana Maria Machado demonstra sua conformidade com os Direitos Humanos ao propor a reflexão sobre a diversidade, a pluralidade e a autonomia de pensamento, oferecendo subsídios para que docentes desenvolvam práticas que promovam o respeito à dignidade humana e combatam as diversas formas de opressão e intolerância.

2.119. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo I – 12.2, q)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra está conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Embora não mencione explicitamente as comunidades quilombolas, ela aborda consistentemente princípios e temas que são fundamentais para a educação escolar quilombola, que busca valorizar a cultura, a história e a identidade desses povos, combatendo o racismo e as desigualdades históricas.

Para isso, Machado promove discussões sobre a diversidade étnico-cultural, o combate ao preconceito, a valorização de múltiplas vozes, expressões culturais e a defesa da dignidade humana e do pensamento crítico. A discussão tem como objetivo fomentar uma compreensão profunda sobre elementos pilares da Educação Escolar Quilombola, que são: valorização da diversidade brasileira, do respeito às diferentes identidades e da promoção de uma cultura de diálogo e criticidade.

2.120. A Obra de Apoio Pedagógico está em conformidade com as diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo I – 12.2, r)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, embora não detalhe as diretrizes específicas, ela aborda princípios pedagógicos e oferece reflexões que se alinham com os objetivos dessas diretrizes, especialmente ao valorizar a diversidade cultural e as realidades de diferentes contextos educacionais no Brasil. A conformidade se manifesta nos seguintes pontos:

valorização do conhecimento local e da cultura oral na educação do campo; reconhecimento da precariedade do magistério e a necessidade de formação contextualizada

2.121. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)? (Anexo I – 12.2, s)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra está em conformidade com o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014). As menções a alimentos ou a hábitos alimentares na obra são indiretas, metafóricas ou anedóticas, e não se configuram como orientações dietéticas ou nutricionais. Sendo assim, a conformidade da obra com o "Guia Alimentar para a População Brasileira (2014)" se dá no sentido de que o conteúdo da obra não contradiz nem se opõe a quaisquer princípios que esse guia possa defender, mesmo que não os aborde diretamente.

2.122. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o Decreto nº 12.021, de 16 de maio de 2024, que altera o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático? (Anexo I – 12.2, t)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

A obra respeita a Portaria nº 451, sendo passível de tornar-se um recurso educacional aberto ou gratuito. Além disso, ela contribui para um cenário educacional onde a qualidade dos recursos é valorizada. A obra de Ana Maria Machado, ao oferecer subsídios para a reflexão sobre a prática docente, a diversidade de infâncias e a importância da leitura, apoia a formação de professores que, por sua vez, poderão criar e utilizar recursos educacionais de forma consciente e crítica.

2.1.23. A Obra de Apoio Pedagógico respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a Educação Básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo I – 12.2, u)

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita o critério de estar isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica. Seu foco principal é a literatura, a leitura, a linguagem e a cultura, bem como questões sociais e históricas ligadas a esses temas. Mesmo que toque em discussões sobre ditadura militar, censura, repressão e a luta pela democracia no Brasil, esses temas são abordados em um contexto de análise histórica e crítica da literatura e da sociedade. A obra também discute a violência, a psicopatia, mas em um contexto de crítica aos valores contemporâneos e à cultura de mercado. Menções ao Holocausto e à Inquisição são feitas no contexto da importância da leitura da história da humanidade para entender o passado e transcender a maldade humana. As referências a "crimes cometidos pelos deuses contra mulheres" no mito de Aracne, ou a "guerras europeias", ocorrem no âmbito da análise literária e histórica de obras e mitos, demonstrando um propósito intelectual, não de glorificação da violência. E a metáfora de "linchamento cultural público" é usada para descrever a hostilidade da crítica à bossa nova, sendo uma figura de linguagem, e não uma descrição literal de violência.

Considerando a natureza da obra como uma coleção de ensaios teóricos e críticos, e não um material didático para crianças ou um livro com ilustrações diretas, o texto aborda a violência e temas correlatos sempre com uma justificativa pedagógica, histórica, social, filosófica ou literária. Não há, na obra, imagens ou textos com violência apresentados de forma gratuita, descontextualizada ou sem um propósito analítico ou reflexivo.

2.2 Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia

2.2.1. A Obra de Apoio Pedagógico está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer CEB nº 15/2000)? (Anexo I – 12.3, a)

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita o critério de estar isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica. Seu foco principal é a literatura, a leitura, a linguagem e a cultura, bem como questões sociais e históricas ligadas a esses temas. Mesmo que toque em discussões sobre ditadura militar, censura, repressão e a luta pela democracia no Brasil, esses temas são abordados em um contexto de análise histórica e crítica da literatura e da sociedade. A obra também discute a violência, a psicopatia, mas em um contexto de crítica aos valores contemporâneos e à cultura de mercado. Menções ao Holocausto e à Inquisição são feitas no contexto da importância da leitura da história da humanidade para entender o passado e transcender a maldade humana. As referências a "crimes cometidos pelos deuses contra mulheres" no mito de Aracne, ou a "guerras europeias", ocorrem no âmbito da análise literária e histórica de obras e mitos, demonstrando um propósito intelectual, não de glorificação da violência. E a metáfora de "linchamento cultural público" é usada para descrever a hostilidade da crítica à bossa nova, sendo uma figura de linguagem, e não uma descrição literal de violência.

Considerando a natureza da obra como uma coleção de ensaios teóricos e críticos, e não um material didático para crianças ou um livro com ilustrações diretas, o texto aborda a violência e temas correlatos sempre com uma justificativa pedagógica, histórica, social, filosófica ou literária. Não há, na obra, imagens ou textos com violência apresentados de forma gratuita, descontextualizada ou sem um propósito analítico ou reflexivo.

2.2.2. A Obra de Apoio Pedagógico respeita o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo I, 3. 8, a)

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita o caráter laico e autônomo do ensino público. Não apresenta conteúdo religioso ou doutrinário com finalidade proselitista, ou impositiva. Embora haja menções a textos religiosos, como a Bíblia e mitologias, elas são feitas em um contexto de análise literária, histórica, filosófica ou cultural, explorando a função da narrativa e do mito na formação humana e social.

Além disso, a autora discute a ideologia da leitura, a importância da leitura crítica e da grande variedade de leituras para que o leitor "não seja docilmente colonizado pela escrita" e para que a "autoridade não se transforme em autoritarismo do autor". Isso demonstra um compromisso com a autonomia intelectual e a pluralidade de ideias, características essenciais de um ensino público laico e autônomo, contribuindo para a formação de um pensamento autônomo e crítico.

BLOCO 03 - FALHAS PONTUAIS

3.1 Falhas pontuais - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

BLOCO 05 - PARECER

5.1 Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer - Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Parecer- Obras de Apoio Pedagógico para Docentes da Educação Infantil

Aprovada Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais Reprovada

Justificativa:

A obra de Apoio Pedagógico "Ponto de Fuga: Conversas sobre livros", da autora Ana Maria Machado, 2024, "Ponto de Fuga está aprovada por cumprir todas as especificações previstas pelo edital de convocação n. 01/2024 CGPLI-PNLD Educação Infantil 2026-2029. Ela cumpre tanto as características específicas de cunho pedagógico quanto ao marco legal e princípios éticos, respeitando a legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas à educação. Está adequada a toda legislação educacional, como por exemplo: a constituição de 1988, a LDB, a CNE/CEB, ECA, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, aos Direitos Humanos e ao caráter laico do Ensino Público.

Considerando os aspectos pedagógicos, técnicos e legais avaliados, conclui-se que a obra atende aos requisitos mínimos exigidos pelo Edital do PNLD e pelo Decreto nº 9.099/2017, apresentando fundamentação teórico-metodológica com relevância e pertinência para apoio pedagógico aos profissionais da Educação Infantil. A obra traz uma abordagem pedagógica reflexiva, crítica e dialógica, estabelecendo conexões entre experiências pessoais, históricas e literárias da autora, configurando-se como recurso educativo inspirador à formação docente, articulando teoria e prática, provocando o repensar da ação pedagógica no contexto escolar, incentivando o docente a valorizar a literatura como um potencial de mediação de leitura.